

pessimismo.

Há a tática das bombas que originou no proletariado uma atmosfera de pavor a tudo quanto se refere à revolução.

Há o pouco hábito de ler: o trabalhador, em regra geral, não lê, não saber ler; quando lê, não digere; quando algum militante lhe explica o que leu, não é capaz de repetir.

Há a pobreza do Partido Comunista, vivendo das quotas mensais, pagas irregularmente devido à situação ilegal.

Há as nossas próprias faltas proveniente do auto-didacticismo.

Há a incompreensão das massas que não gostam de polémicas.

Há a desorganização sindical e o esforço da policia em reduzir a zero as nossas tentativas de reorganização.

Há a dificuldade em encontrar tipografias que aceitem nossa literatura; estando sujeitas a violências policiais, não querem arcar com as responsabilidades.

Há esses obstáculos e há dezenas de outros. Todos eles pesam desmesuradamente num dos pratos da balança, enquanto no outro prato só existe o ritmo dialético da história empurrando a sociedade brasileira para a revolução proletária.

O que está aí não é pessimismo. É a realidade. Somos objetivistas; por isto, não desanimamos. Acompanhamos a luta revolucionaria mundial e sabemos que ela decidirá da situação brasileira. Lenta, mas firmemente, avançamos. Tão grandes obstáculos não lançam no desespero; encaramo-los com serenidade. Serenidade fria, mas trágica...

Pensamos nas palavras de Lenine: bloco maciço, galgamos um caminho escarpado e difícil, agarrando-nos uns aos outros. Vivemos cercados de inimigos por todos os lados e, caindo e reerguendo-nos, temos de caminhar quase constantemente debaixo de um fogo curado. Unimo-nos como resultado de uma decisão que tomamos livremente, a fim de combatermos os inimigos do proletariado e não rolarmos no pântano vizinho, onde as rãs do oportunismo nos injuriam por desafinarmos o coaxar capitalista. E, grupo compacto, iremos até ao fim, cumprindo o nosso dever histórico, despedaçando os obstáculos e marchando para a vitória e para a revolução!

Octavio Brandão

Original escrito a máquina, em português.

495-29-23. P. 98-100.